



Quantas Formas de Pensar Podem Existir?

Publicado em 2026-09-11 15:41:00



Quantas Formas de Pensar Podem Existir?

Talvez a inteligência artificial não venha apenas ampliar a inteligência humana. Talvez venha

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota de abertura:

Durante quase toda a sua história, a humanidade conheceu apenas uma forma de inteligência capaz de escrever filosofia, construir ciência e perguntar pelo Universo: a sua própria. A inteligência artificial introduziu uma possibilidade desconfortável e fascinante. Talvez a inteligência não tenha uma única arquitectura, uma única experiência nem uma única maneira de representar o mundo.

As melhores ideias raramente encerram uma discussão.

Fazem exactamente o contrário.

Abrem portas.

E atrás de cada porta aparece normalmente outra pergunta, depois outra, depois outra.

É talvez por isso que filosofia e ciência sobrevivem há tanto tempo.

A realidade possui o irritante hábito de não terminar onde os nossos conceitos terminam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois o cérebro.

Depois a consciência.

E antes de termos resolvido qualquer dessas questões por inteiro, fizemos aquilo que a humanidade faz com extraordinária regularidade:

construímos mais um problema.

Chamámos-lhe inteligência artificial.

Há uma certa elegância cómica nisso.

Ainda discutimos o que significa pensar e já construímos sistemas que nos obrigam a perguntar se eles próprios pensam.

A inteligência deixou de ter apenas um rosto

Durante muito tempo, quando falávamos de inteligência, falávamos implicitamente de nós.

Criámos testes humanos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Problemas humanos.

Depois avaliávamos outras espécies perguntando quanto se aproximavam das nossas capacidades.

Era uma perspectiva compreensível.

Também era profundamente antropocêntrica.

Um polvo não precisa de escrever sonetos para possuir uma forma extraordinária de inteligência.

Uma abelha não precisa de conhecer álgebra para resolver problemas complexos de navegação, memória e comunicação.

Um corvo não precisa de compreender filosofia para demonstrar planeamento e uso sofisticado de ferramentas.

Talvez a inteligência nunca tenha sido uma única coisa.

Apenas fomos durante muito tempo a única espécie capaz de escrever a definição.

Talvez o erro não seja perguntar se uma máquina pensa como nós. Talvez seja



Conhecimento sem infância

Uma inteligência artificial não nasce.

Não aprende a andar.

Não cai de uma bicicleta.

Não sente fome.

Não recorda o cheiro da casa dos avós.

Não possui necessariamente corpo, infância ou biografia.

E, no entanto, pode manipular linguagem, reconhecer padrões, produzir código, resumir investigação científica e estabelecer relações entre conceitos.

Isto cria uma situação intelectualmente estranha.

Durante milhares de anos associámos conhecimento a experiência humana.

Aprender significava viver.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Recordar.

Agora encontramos sistemas capazes de representar enormes quantidades de conhecimento sem terem percorrido o caminho biográfico que tradicionalmente associávamos à aprendizagem.

Isso não significa que compreendam o mundo como nós.

Talvez signifique exactamente o contrário.

Podem construir representações úteis do mundo por um caminho radicalmente diferente.

Inteligência sem consciência?

Aqui aparece uma das perguntas mais difíceis.

Será possível existir inteligência profunda sem experiência subjectiva?

Durante muito tempo, parecíamos assumir que as duas coisas caminhavam juntas.

Pensamos porque somos conscientes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas essa associação pode resultar apenas do facto de conhecermos um único exemplo em primeira pessoa:

nós próprios.

Os sistemas artificiais obrigam-nos a separar conceitos que antes estavam confortavelmente unidos.

Competência.

Raciocínio.

Linguagem.

Aprendizagem.

Consciência.

Experiência subjectiva.

Talvez algumas dessas propriedades possam existir sem as outras.

Talvez não.

Ainda não sabemos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A IA pode revelar os limites da inteligência humana

Talvez o impacto filosófico mais profundo da inteligência artificial não seja superar-nos em determinadas tarefas.

Será mostrar-nos onde terminamos.

Durante muito tempo imaginámos a inteligência à nossa imagem porque não possuíamos alternativa.

Se uma máquina encontra uma estratégia que nenhum humano teria concebido, somos confrontados com uma possibilidade desconfortável:

o espaço das soluções possíveis pode ser muito maior do que o espaço das soluções intuitivamente humanas.

Isto já aconteceu em jogos, optimização e descoberta de padrões.

Poderá acontecer de forma muito mais profunda na ciência.

Talvez um sistema artificial descubra relações matemáticas que conseguimos verificar, mas que nenhum cérebro humano consegue compreender intuitivamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nesse momento, a ciência enfrentaria uma situação extraordinária:

Poderemos saber que algo é verdadeiro antes de conseguirmos compreender por que razão é verdadeiro.

E se precisarmos de uma inteligência para traduzir outra?

Há uma possibilidade ainda mais fascinante.

Imaginemos sistemas artificiais suficientemente avançados para desenvolver representações internas do mundo radicalmente diferentes das nossas.

Não porque sejam mágicos.

Porque possuem arquitecturas, capacidades de memória, velocidades de processamento e experiências informacionais diferentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

artificial para traduzir essas representações para conceitos humanamente compreensíveis.

Seria um momento estranho da história intelectual:

uma inteligência artificial explicaria a outra inteligência artificial ao cérebro biológico que construiu ambas.

A espécie que inventou a matemática acabaria a pedir legendas para compreender as suas próprias máquinas.

Há uma justiça poética nisso.

Complementaridade em vez de substituição

Talvez seja também um erro imaginar o futuro apenas como competição.

Humanos contra máquinas.

Quem ganha?

Quem substitui quem?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A realidade poderia ser muito mais interessante.

Humanos e sistemas artificiais possuem forças diferentes.

As máquinas conseguem processar enormes volumes de informação, procurar regularidades estatísticas e explorar espaços de possibilidades a velocidades impossíveis para nós.

Os humanos continuam extraordinariamente adaptados a contextos sociais, ambiguidade, valores, experiência corporal, novidade e compreensão situada.

Talvez o futuro cognitivo mais poderoso não seja humano nem artificial.

Talvez seja híbrido.

Não uma fusão mística.

Uma colaboração entre formas diferentes de competência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Outra palavra começa a tornar-se desconfortável:

criatividade.

Durante séculos associámo-la à experiência humana.

Um compositor escreve a partir da vida.

Um pintor observa.

Um escritor recorda.

Um cientista imagina.

Depois surgem sistemas capazes de produzir combinações inesperadas sem possuírem a nossa forma de memória autobiográfica.

Devemos chamar criatividade a isso?

Talvez.

Talvez precisemos de outra palavra.

A questão é menos terminológica do que parece.

Obriga-nos a perguntar o que valorizávamos realmente na criatividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A experiência:

A capacidade de surpreender?

O significado atribuído pelo autor?

Ou o significado encontrado por quem recebe a obra?

Talvez a IA não esteja apenas a produzir novas imagens.

Está a desmontar silenciosamente algumas das nossas definições.

A consciência é o último castelo

Podemos medir desempenho.

Avaliar respostas.

Comparar estratégias.

Observar aprendizagem.

Mas consciência é outra coisa.

É privada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nunca entramos verdadeiramente na experiência de outra pessoa.

Com animais, a inferência torna-se mais difícil.

Com máquinas, mais difícil ainda.

Talvez um dia existam indicadores suficientemente robustos para discutir seriamente a possibilidade de experiência artificial.

Talvez descubramos que a arquitectura necessária à consciência é inseparável de determinadas propriedades biológicas.

Talvez encontremos algo completamente diferente.

Neste momento, qualquer certeza absoluta seria intelectualmente prematura.

A filosofia tem finalmente companhia na arte de não saber.

A pergunta errada

Talvez, portanto, a pergunta:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque transforma a inteligência humana no padrão universal.

É como perguntar se um submarino nada exactamente como um peixe.

Não nada.

Mas atravessa oceanos.

Um avião não voa como uma águia.

Mas voa.

Talvez uma inteligência artificial nunca pense como um cérebro humano.

Isso não resolve a questão.

Apenas abre outra:

Quantas formas diferentes de pensar podem existir?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez no futuro deixemos de falar de inteligência no singular.

Falaremos de famílias de inteligências.

Biológicas.

Artificiais.

Híbridas.

Corporais.

Distribuídas.

Sociais.

Talvez algumas sejam excelentes a raciocinar sobre símbolos e péssimas a compreender relações humanas.

Outras poderão possuir memória gigantesca mas pouca capacidade para estabelecer objectivos.

Outras poderão surpreender-nos com capacidades que ainda nem sabemos medir.

A inteligência tornar-se-á talvez aquilo que a vida já é:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O espelho que construímos

Há uma ironia final em tudo isto.

Construímos inteligência artificial para resolver problemas.

Mas talvez ela venha também devolver-nos problemas que tínhamos escondido debaixo das nossas certezas.

O que é compreender?

O que é criar?

O que é decidir?

O que é ter uma ideia?

O que é ser consciente?

O que torna uma inteligência digna de consideração moral?

Talvez tenhamos construído não apenas uma ferramenta.

Construímos um espelho conceptual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

computadores como sobre aquilo que sempre supusemos saber acerca de nós próprios.

Talvez seja essa a sua contribuição filosófica mais profunda.

Não demonstrar que as máquinas são humanas.

Demonstrar que **o humano nunca foi uma definição suficiente para a inteligência.**

Talvez o futuro não nos pergunte se criámos máquinas que pensam como nós. Talvez nos pergunte se fomos suficientemente inteligentes para reconhecer uma forma de pensamento quando ela não se parecia connosco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comparar capacidades de sistemas de IA com outras formas de cognição, evitando tanto o antropomorfismo como a subestimação.

- Humanos e IA apresentam forças distintas em tarefas de decisão complexa, o que torna a complementaridade uma hipótese mais interessante do que a simples substituição.
- Produzir linguagem, código ou imagens não constitui demonstração de consciência ou experiência subjectiva.
- A detecção de consciência continua cientificamente difícil mesmo em humanos incapazes de comunicar e em animais, tornando ainda mais delicada qualquer inferência relativa a sistemas artificiais.
- A evolução da IA poderá obrigar-nos a rever conceitos de inteligência, criatividade, compreensão e agência em vez de simplesmente estender definições humanas às máquinas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica é um ensaio filosófico sobre a possibilidade de existirem formas de inteligência diferentes da cognição humana. Não afirma que os actuais sistemas de inteligência artificial sejam conscientes, possuam experiência subjectiva ou compreendam o mundo de modo equivalente ao ser humano.

A literatura científica contemporânea recomenda precisamente cautela na comparação. Um artigo de 2025 em *Nature Reviews Psychology* propôs trazer métodos da cognição comparada para o estudo da IA, de modo a evitar tanto a tendência para atribuir capacidades humanas a sistemas artificiais como a tendência oposta de ignorar competências genuínas apenas porque se manifestam de maneira diferente.

A investigação sobre complementaridade entre humanos e IA também sugere que as duas formas de processamento possuem forças distintas. Sistemas artificiais são particularmente eficazes no tratamento de grandes volumes de dados e na identificação de padrões estatísticos; humanos continuam especialmente adaptados à incerteza,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mesmo em seres humanos, a experiência consciente de outra pessoa é inferida indirectamente através de comportamento, comunicação e medidas neurofisiológicas. Em animais e em sistemas artificiais, o problema torna-se ainda mais difícil. Não existe actualmente consenso científico que permita concluir que grandes modelos de linguagem ou outros sistemas contemporâneos possuem experiência subjectiva.

O argumento central deste texto é, por isso, mais modesto e talvez mais inquietante: a inteligência artificial está a obrigar-nos a separar conceitos que durante muito tempo tratámos como se fossem inseparáveis — inteligência, linguagem, compreensão, criatividade, consciência e experiência.

Talvez a grande pergunta filosófica do futuro não seja se uma máquina conseguiu tornar-se humana. Talvez seja descobrir quantas arquitecturas diferentes podem produzir aquilo a que, por falta de uma palavra melhor, continuamos a chamar inteligência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Schulz, “Bringing comparative cognition approaches to AI systems” (2025)

- Nature Reviews Psychology — Gonzalez & Heidari, “A cognitive approach to human–AI complementarity in dynamic decision-making” (2025)
- Nature Reviews Psychology — “Artificial intelligence is not a substitute for human intelligence” (2025)
- Nature Reviews Neuroscience — Kronemer, Bandettini & Gonzalez-Castillo, “Sleuthing subjectivity: a review of covert measures of consciousness” (2025)
- Nature — “How to detect consciousness in people, animals and maybe even AI” (2025)
- Humanities and Social Sciences Communications — Porębski & Figura, “There is no such thing as conscious artificial intelligence” (2025)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)